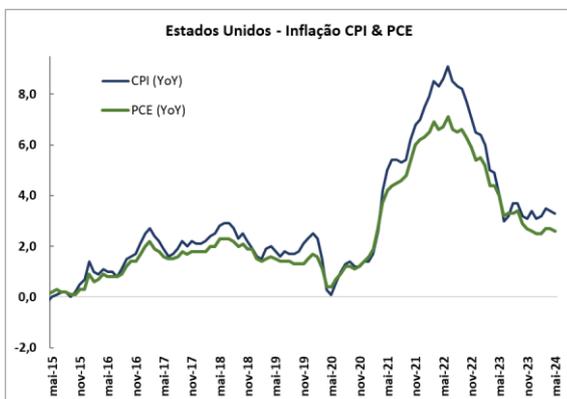


## JUNHO DE 2024

- Nos EUA e na Zona do Euro, o próximo passo na condução da política monetária está em compasso de espera, com o risco fiscal associado às eleições destacando-se no segundo semestre;
- China mostra sinais de desaceleração, mas expectativa de crescimento permanece em 5% em 2024;
- No Brasil, o quadro fiscal deteriorado exige atenção do governo.

A China voltou a dar sinais de desaceleração. A atividade industrial caiu pelo segundo mês consecutivo em junho, enquanto a atividade de serviços atingiu o nível mais baixo em cinco meses. Mais uma rodada de dados que exemplifica o comportamento heterogêneo da economia. Esses dados não alteram a projeção da MAG de que o crescimento de 5% em 2024 será atingido, tendo em vista o forte crescimento observado no primeiro trimestre e o empenho do governo em estimular a economia, apesar de o setor imobiliário seguir como fonte de preocupação.



Nos EUA, a última ata do Fomc reforça a perspectiva da MAG de apenas um ajuste na taxa pelo Fed, sendo feita em dezembro. Apesar da economia mostrar em junho sinais tímidos de desaceleração, esses dados não são suficientes para o entendimento de mudança de comportamento do Fed. A última ata apresentou tom *hawk*, enfatizando que o comitê deve manter o juro elevado por mais tempo, dada expansão forte da atividade, com mercado de trabalho ainda aquecido e dificuldade de atingir o "last mile" no

combate inflacionário em direção a meta de 2%.

Na Zona do Euro, o BCE iniciou em junho o ciclo de relaxamento da política monetária ao levar a taxa para 3,75%. No entanto, os dirigentes alertam que esse movimento não é sinal de continuação de ritmo de cortes da taxa para as próximas reuniões. Pelo contrário, a expectativa é que novos ajustes venham a ocorrer somente após o início da flexibilização da taxa de juros pelo Fed, ou quando a inflação estiver próxima da meta.

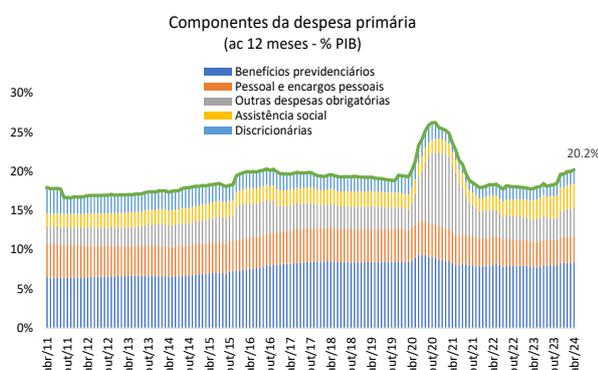
Atenções voltadas, na Europa e nos EUA, para as eleições. Esse contexto político deve influenciar os mercados no segundo semestre, principalmente pela elevação do risco fiscal. Na França, Macron convocou novas eleições parlamentares, em um contexto que a eleição do Parlamento Europeu foi marcada pelo avanço da extrema direita. Cenário que dificulta a redução do déficit fiscal e piora a relação da França com a União Europeia. Já nos EUA, é observado aumento do conflito entre os democratas acerca da substituição da candidatura do Biden, que teve um desempenho ruim no primeiro debate, aumentando a chance de vitória do Trump.

No Brasil, o cenário inflacionário segue deteriorando. Pela oitava semana consecutiva, a expectativa para o IPCA no boletim Focus sofreu elevação em 2024 e 2025, chegando a 4% e 3,87% respectivamente. Esse movimento escala conjuntamente com a projeção para o câmbio, que se elevou em todo horizonte da pesquisa, com os anos de 2024 e 2027

convergindo para R\$ 5,20/US\$, e 2025 e 2026 saltando para R\$ 5,19/US\$.

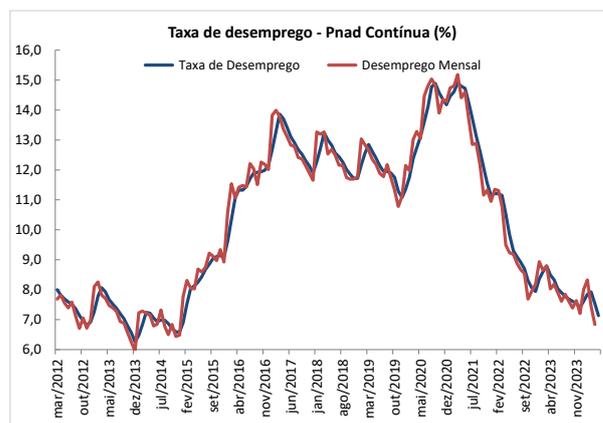


O principal foco da economia brasileira e condicionante do atual cenário macroeconômico é o quadro fiscal. Nota-se a percepção generalizada do esgotamento da possibilidade de atingir a meta de resultado primário só pelo lado de alcançar receitas adicionais. Logo, para estabilização do quadro fiscal, é preciso que sejam adotadas reformas para cortar despesas, que já representam 20,2% do PIB, ação que enfrenta grande resistência do governo. Nesse cenário, seguimos com projeção de déficit em 0,6% do PIB em 2024. A chance do cumprimento da meta deste ano, no intervalo de tolerância, aumenta caso o governo anuncie alguma medida de contingenciamento orçamentário no 3º relatório bimestral de receitas e despesas, em 22 de julho. Caso contrário, os anúncios inócuos por parte do governo têm a possibilidade de acalmar os ânimos no curto prazo, mas não de alcançar alguma resolução estrutural para o problema fiscal.

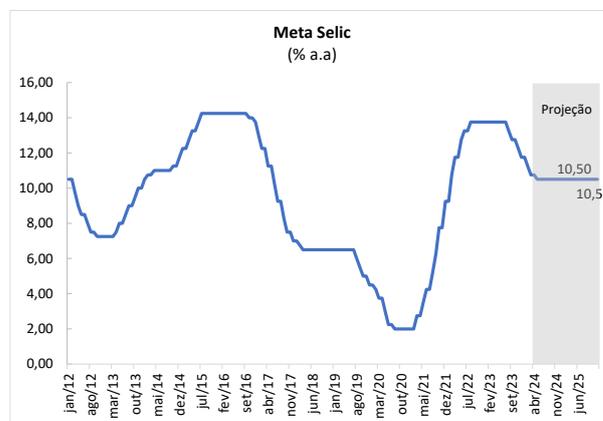


Com relação a atividade, o mercado de trabalho segue forte, com o nível de

ocupação próximo aos máximos da série histórica e a taxa de desemprego próxima do mínimo. Assim revisamos a projeção da taxa de desemprego de 2024 de 7,5% para 7,2% e de 2025 de 8% para 7,5%. Esse cenário positivo, associado a recuperação econômica do RS aparentemente mais rápida do que o esperado, contribuem para o viés altista para o PIB no ano, estimado em 2,1%.



Na última decisão de política monetária, o Copom decidiu por manter a taxa Selic inalterada em 10,50%. Em decisão unânime, o comitê observou o cenário internacional adverso, como mencionado para EUA e Zona do Euro, associado com as condições domésticas pressionadas, dada a depreciação cambial e a desancoragem das expectativas inflacionárias no horizonte relevante. Nesse cenário deteriorado, com risco fiscal mais elevado que o observado anteriormente, revisamos a nossa projeção da taxa Selic, mantendo a de 2024 inalterada em 10,50%, mas ajustando 2025 também para 10,50%.



## MERCADO

### Renda Fixa/Multimercados

O mês de junho, do ponto de vista do mercado externo, foi misto em dados que ancoram a política monetária. Por um lado, os dados de criação de emprego no *Payroll* vieram bastante fortes embora no *Household Surveyhold Survey* tenha havido uma destruição de vagas e a taxa de desemprego tenha piorado, por outro lado o dado de inflação mensal de maio veio muito bom, tanto no número em si quanto no qualitativo, dando mais conforto para que o Banco Central Americano possa cortar juros à frente. Sendo assim, o Fed preferiu ser cauteloso e na divulgação das projeções econômicas trimestrais do comitê mostrou em sua mediana apenas 1 corte de juros para o ano de 2024, vindo de 3 cortes no relatório do primeiro trimestre, o que foi visto como *Hawk* pelo mercado, sendo assim os mercados de juros no exterior ficaram bem voláteis e não se alteraram muito os níveis dos yields americanos. Nas comunicações dos membros do Fed, os participantes evitaram se mostrar satisfeitos com apenas um número, enfatizando que para a confiança para se iniciar o movimento de relaxamento monetário se daria apenas após uma coleção de dados nessa direção. No que

diz respeito à indicadores de atividade, os dados vieram mistos, alguns demonstrando uma certa desaceleração na economia apesar de ritmo ainda forte enquanto alguns continuaram melhorando na margem. No cenário doméstico, tivemos o pior mês no ano no que diz respeito à piora nos principais mercados locais, agravados pelo ainda presente ruído de comunicação do Copom anterior em sua decisão dividida e também pela postura mais agressiva de Lula em relação tanto ao Banco Central como à tentativa de corte de gastos, apesar da equipe econômica ter iniciado uma tratativa de corte de gastos (e não mais apenas um ajuste pelo lado da receita), o mercado decidiu colocar mais prêmio na curva sinalizando que uma possível melhora necessitaria de uma medida concreta, ainda mais com o presidente mostrando pouca adesão publicamente à essa agenda. Dada a dinâmica local apresentada o Real apresentou mais um mês negativo precificando mais prêmio de risco local, depreciando 6,45%. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de -0,97%, -0,29% e 0,79%, respectivamente, durante o mês.

### Inflação

Mantivemos nossa exposição em linha com o benchmark dada a incerteza quanto à convergência da inflação nos mercados e o resultante caminho de política monetária. Seguimos com estratégias no book para

capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do benchmark.

### Crédito

Em junho, continuamos a observar um movimento de redução dos spreads no mercado de crédito privado. Embora essa compressão tenha ocorrido de maneira mais moderada em comparação aos meses anteriores, o fluxo de recursos para os fundos permaneceu robusto, também impulsionado por um aumento na oferta no mercado primário. Essa dinâmica resultou em comportamentos variados dos spreads entre diferentes classificações de risco. Ativos

classificados como A experimentaram uma forte volatilidade nos spreads, enquanto aqueles com rating AA e AAA continuaram a mostrar uma leve redução de nível. Este cenário reflete a diversidade das respostas do mercado às mudanças nas percepções de risco e oportunidades. Nossa análise indica que a influência da compressão dos spreads na performance dos portfólios será menos significativa nos próximos meses. Acreditamos que o rendimento das carteiras, principalmente devido ao carregamento, ganhará

maior relevância na contribuição para a performance. Observamos um pipeline mais robusto de emissões com taxas mais ajustadas e prazos mais longos, o que diminui a atratividade dessas novas emissões. Apesar disso, o mercado de crédito privado continua positivo, com um fluxo robusto de captações que ainda favorece a classe de ativos. Mantemos uma visão otimista sobre a atratividade dos investimentos, sustentada pelo bom nível de carregamento médio observado nas carteiras. Esse cenário nos leva a crer que, mesmo com spreads mais estreitos, o crédito privado permanece uma opção valiosa para os investidores. No decorrer do mês, as emissões corporativas se destacaram, especialmente nos setores de energia, concessão de gás e transporte e logística. Este ambiente favorável para a captação de dívida pelas grandes empresas foi marcado por condições financeiras atraentes, com custo da dívida mais baixos e prazos de pagamento alongados. Além disso, observamos uma demanda robusta por esses papéis, refletindo o otimismo do mercado e a

confiança dos investidores nas perspectivas econômicas desses setores. Essa tendência ressalta a resiliência e o dinamismo do mercado de crédito corporativo, proporcionando oportunidades interessantes para os investidores. As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram significativamente do carregamento e da compressão de spreads durante o mês. Os portfólios, que incluem títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram desempenho positivo. Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos high grade de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

## Bolsa

O Ibovespa teve uma leve melhora em junho de 2024 subindo 1,48% interrompendo uma sequência de quedas nos últimos meses. Entretanto, essa recuperação não foi suficiente para salvar o semestre que acumulou uma queda de -7,66% no acumulado do ano. O risco fiscal do Brasil continua no radar dos investidores impedindo uma retomada mais consistente do Ibovespa pois apesar de uma alta na bolsa o dólar subiu 6,46% refletindo as preocupações fiscais do país e de uma demora um pouco

maior no corte de juros nos Estados Unidos. No mercado acionário brasileiro, o grande destaque positivo foi o setor agro surfando a alta do dólar sendo a maior contribuição positiva para o índice. O setor de Bancos também teve uma contribuição positiva no mês como resultado apenas da boa performance do Itaú no mês. No campo negativo, o setor de cíclicos foi o destaque no mês com as incertezas da macroeconomia sobre o consu

## Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	2,1%	1,8%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	7,2%	7,5%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,0%	3,7%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	3,6%	3,6%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,30	5,10
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	10,50%	10,50%

\*média anual / \*\*fim de período

Projeções em vermelho

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	jun-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>4</sup>
							PL Médio 12M <sup>1 3 4</sup>	
MAG FI Renda Fixa	0,83%	5,32%	12,04%	26,63%	38,33%	248,34%	664.464	01/09/2010
% CDI	<b>105,26%</b>	<b>101,92%</b>	<b>103,01%</b>	<b>99,30%</b>	<b>101,43%</b>	<b>101,89%</b>	<b>553.964</b>	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,85%	5,78%	12,34%	27,50%		34,74%	802.702	29/12/2021
% CDI	<b>107,28%</b>	<b>110,74%</b>	<b>105,55%</b>	<b>102,56%</b>		<b>102,92%</b>	<b>344.274</b>	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	0,87%	5,80%	12,37%			25,24%	53.684	01/09/2022
% CDI	<b>110,28%</b>	<b>111,14%</b>	<b>105,77%</b>			<b>105,14%</b>	<b>25.195</b>	
MAG Top FIC FI CP LP	0,56%	5,18%	11,39%	22,34%	36,03%		82.039	02/05/2018
% CDI	<b>71,14%</b>	<b>99,27%</b>	<b>97,45%</b>	<b>83,32%</b>	<b>95,34%</b>	<b>95,84%</b>	<b>104.919</b>	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,88%	5,14%	12,54%			15,98%	543.975	18/04/2023
% CDI	<b>111,32%</b>	<b>98,37%</b>	<b>107,23%</b>			<b>109,74%</b>	<b>337.319</b>	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	-1,11%	-1,59%	2,26%	15,76%	19,68%	239,81%	186.654	23/12/2011
Dif. IMA-B	<b>-0,14%</b>	<b>-0,50%</b>	<b>-0,81%</b>	<b>-1,24%</b>	<b>-1,74%</b>	<b>-18,89%</b>	<b>203.169</b>	
MAG Cash FI RF LP	0,82%	5,49%	12,27%	27,72%	39,47%	147,71%	1.246.521	01/10/2014
% CDI	<b>104,18%</b>	<b>105,18%</b>	<b>104,96%</b>	<b>103,35%</b>	<b>104,44%</b>	<b>108,79%</b>	<b>737.297</b>	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,71%	4,42%	11,38%			18,49%	120.158	29/12/2022
% CDI	<b>89,75%</b>	<b>84,63%</b>	<b>97,35%</b>			<b>97,26%</b>	<b>62.273</b>	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	0,91%	5,12%	11,36%			12,88%	97.022	22/05/2023
% CDI	<b>115,98%</b>	<b>98,09%</b>	<b>97,20%</b>			<b>97,73%</b>	<b>48.923</b>	
Multimercados	jun-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>4</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Strategy FIM	0,73%	3,75%	10,20%	23,53%	33,36%	35,29%	97.952	03/05/2021
% CDI	<b>92,38%</b>	<b>71,76%</b>	<b>87,22%</b>	<b>87,76%</b>	<b>88,26%</b>	<b>91,49%</b>	<b>94.748</b>	
MAG Multiestratégia FIM	0,83%	4,01%	10,05%	21,73%	27,36%	131,90%	101.948	18/11/2014
% CDI	<b>105,27%</b>	<b>76,89%</b>	<b>85,94%</b>	<b>81,05%</b>	<b>72,39%</b>	<b>99,55%</b>	<b>101.716</b>	
MAG Macro FIC FIM	0,75%	3,36%	8,94%	21,51%	31,18%	64,73%	33.585	06/07/2017
% CDI	<b>95,08%</b>	<b>64,38%</b>	<b>76,46%</b>	<b>80,20%</b>	<b>82,50%</b>	<b>95,13%</b>	<b>31.800</b>	
Renda Variável	jun-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1 4</sup>	
MAG Selection FIA	1,14%	-10,66%	-0,59%	17,96%		0,88%	39.787	18/08/2021
Ibovespa	<b>1,48%</b>	<b>-7,66%</b>	<b>4,93%</b>	<b>25,74%</b>		<b>6,23%</b>	<b>44.227</b>	
MAG Brasil FIA	1,36%	-8,53%	1,64%	13,90%	-16,09%	69,53%	289.594	16/12/2011
Ibovespa	<b>1,48%</b>	<b>-7,66%</b>	<b>4,93%</b>	<b>25,74%</b>	<b>-2,28%</b>	<b>120,88%</b>	<b>312.200</b>	
Investimento no Exterior	jun-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1 2 3</sup>	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	2,82%	4,35%	16,08%	19,36%		5,97%	25.766	23/12/2021
CDI	<b>0,79%</b>	<b>5,22%</b>	<b>11,69%</b>	<b>26,82%</b>		<b>33,95%</b>	<b>25.434</b>	
MAG Global Sustainable FIC FIM IE	10,13%	24,20%	26,94%	18,09%	-18,01%	-11,32%	75.108	14/10/2020
MSCI World	<b>0,79%</b>	<b>5,22%</b>	<b>11,69%</b>	<b>26,82%</b>	<b>37,79%</b>	<b>42,91%</b>	<b>61.610</b>	
MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE	5,71%	15,92%	17,62%			31,39%	8.251	04/11/2022
MSCI World	<b>0,79%</b>	<b>5,22%</b>				<b>54,61%</b>	<b>7.256</b>	
MAG Income Equities FIC FIA IE	8,44%	24,92%				31,05%	3.558	25/07/2023
MSCI World	<b>0,79%</b>	<b>5,22%</b>				<b>34,96%</b>	<b>2.693</b>	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	2,91%	12,94%				20,59%	2.404	29/09/2023
MSCI World	<b>0,79%</b>	<b>5,22%</b>				<b>36,63%</b>	<b>1.655</b>	
CDI	0,79%	5,22%	11,69%	26,82%	37,79%			
IMA-B	-0,97%	-1,10%	3,07%	17,01%	21,42%			
IPCA + 5,00%	0,63%	5,01%	9,38%	18,50%	39,20%			
Dólar (PTAX)	6,05%	14,82%	15,35%	6,13%	11,13%			
Ibovespa	1,48%	-7,66%	4,93%	25,74%	-2,28%			
IBrX-100	1,51%	-7,20%	5,59%	24,17%	-4,44%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) O PL médio apresentando para os fundos MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE e MAG INCOME EQUITIES BRL FIC FIA IE se refere ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE e MAG INCOME EQUITIES BRL FIC FIA IE não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

4) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

